



Homens & Lobos

O maior carnívoro europeu:
O urso

Já muito aqui falámos sobre a situação do lobo em Portugal e um pouco por todo o mundo. Mas existe outro animal que lança uma sombra não menos longa e mítica sobre a nossa cultura, mesmo se já se encontra extinto em Portugal há bastante tempo: o urso.

Mas note-se: é comum escrever-se que este desaparecimento terá ocorrido no século XVII. Comum, mas talvez equivocado. Investigações recentes confirmaram que ainda foram vistos ursos nas serras que marcam fronteira com Espanha, no Norte do país, durante o século XIX e mesmo no século XX. Podem ter sido indivíduos oriundos de Espanha, mas existem indícios fortes de que então poderia resistir por cá uma população fixa. Em paragens nortenhas ainda se encontram os restos de muros apiários com dimensões (1 m de espessura e mais de 2 m de altura) que sugerem terem sido erigidos para proteger cortiços de ursos. Estas "silhas", presentes também no Centro do País, foram cuidadas até ao século XVIII.

As pegadas do urso chegam à toponímia de paragens mais a sul: a Usseira, freguesia de Óbidos que ainda ostenta no seu brasão dois ursos a arrancar do solo uma árvore de fruto; o Lapadusso, em Peniche; a Serra d'Ossa, no Alentejo. E as tradições a ele ligadas ainda não morreram por inteiro: por exemplo, na freguesia da Vila de Pereira, concelho de Montemor-o-Velho, ainda se comemora a Festa do Urso, celebrando a sobrevivência de um fidalgo que pediu socorro a São Tiago, para se livrar de um urso especialmente feiço.

O urso pardo (*Ursus arctos*) é um animal verdadeiramente imponente. Em pé, mede cerca de metro e meio, e os machos podem atingir os 320 kg, não ultrapassando as fêmeas os 200 kg. No entanto, as crias, quando nascem, a meio do Inverno, pesam uns meros 0,5 kg, pouco mais do que um esquilo. Os ursos são verdadeiros omnívoros, quase tudo comendo: a sua alimentação inclui bagas, nozes, formigas e vegetais. Também se alimentam de carcaças e podem até matar ungulados selvagens, inclusive os gigantes alces, bem como animais domésticos.

Estes hábitos alimentares causam uma ampla diversidade de conflitos com as actividades humanas: eles podem atacar animais menos protegidos como ovinos, bovinos e renas e ainda destroem colmeias e pomares. Por vezes alimentam-se em caixotes do lixo, restos de matadouros e até em viveiros de peixes. Foi já documentado o caso de um urso que se habituou a consumir óleo de motosserra! Ademais, os ursos são tão pesados que podem causar graves colisões com automóveis.

Na Península Ibérica, o urso sofreu uma acentuada redução da sua área de distribuição devido à

ação do Homem, encontrando-se hoje circunscrito às montanhas do Norte de Espanha, com populações reduzidas a menos de 100 indivíduos na cordilheira cantábrica e cerca de uma dezena nos Pireneus.

No entanto, em 2005 foi avistado um urso adulto muito perto de Portugal, nas margens do rio Sil, afluente do Minho. Pegadas de outros exemplares foram encontradas em Peña Trevinca, a poucos quilómetros de Portugal.

Note-se que um hipotético regresso da espécie não deve ser encarado com alarme. Em toda a Europa, são hoje estudadas e aplicadas medidas para minimizar os atritos na convivência: do estudo dos raros casos de ataques a pessoas à concepção de caixotes de lixo à prova de ursos. Passando pelo uso de vedações electrificadas, cães de gado ou até sistemas de prevenção de acidentes rodoviários. Da Grécia à Suíça, inúmeros especialistas e gestores dedicam-se a atenuar conflitos e evitar prejuízos. O mais recente número da revista "Carnivore Damage Prevention News", produzida no âmbito do projecto MedWolf, apresenta um panorama actualizado deste esforço europeu. Está disponível, de forma gratuita, no site www.medwolf.eu.

A figura majestosa do urso povoa nomes de freguesias, de ruas, de mil e um lugares; projecta-se em mitos, constelações, brinquedos de peluche e histórias infantis. Pode também vir a fazer parte do nosso futuro. Sem dramas nem guerras.